ESCOLHAS

N.º 30

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL

Dezembro 2014 • distribuição gratuita

ESG
PROGRAMAESCOLHAS

EMPREGO E EMPREGABILIDADE

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
(Alto-Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Marina Pedroso

Produção de Conteúdos
Inês Rodrigues
inesr.consultores@programaescolhas.pt

Design
Colectivo da Rainha
www.colectivodarainha.com

Fotografias
Colectivo da Rainha
Projetos do Escolhas

Periocidade
Trimestral

Publicação
formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar,
1150-039 Lisboa
ANOTADO NA ERC

ÍNDICE

03 **EDITORIAL** Pedro Lomba - Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional
04 **ARTIGO** Miguel Lourenço, Técnico de Acompanhamento dos Projetos Pontuais

07 **Keep Calm & We Work E5G**
10 **Abrir a porta às Escolhas E5G**
13 **Mãos à Obra E5G**
16 **BiscoiTOP E5G**

18 **Eu tenho uma Escolha E5G**
20 **GAB Jovem US E5G**
22 **SPEAK Empowerment E5G**
24 **Empregue Habilidade E5G**
26 **Fadas do Lar E5G**
28 **Sons à Margem E5G**
30 **Albergue Juvenil E5G**
32 **Alinhavos E5G**
34 **TXILAR E5G**
36 **Hospital das Coisas E5G**

38 **ROM(A)MOR – Novo Rumo E5G**
39 **Work & Shop E5G**

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Alguns artigos da Revista Escolhas já estão redigidos conforme o novo Acordo Ortográfico

EDITORIAL

PEDRO LOMBA
Secretário de Estado Adjunto
do Ministro Adjunto e do
Desenvolvimento Regional

“DA GERAÇÃO NEM-NEM À GERAÇÃO ESCOLHAS

Portugal é o décimo país do mundo com mais jovens inativos até aos 29 anos. 17% dos jovens entre os 15 e 29 anos não estudam nem trabalham, deixando arrastar uma situação de inatividade total. A situação dos chamados nem-nem, aqueles que nem estudam nem trabalham, resulta em muitos casos de uma má transição do mundo da escola para o mundo do trabalho. Pelos mais diversos motivos, estes jovens abandonam muitas vezes precocemente o sistema de ensino e sentem dificuldades redobradas em encontrar trabalho.

Estes números são uma fonte de preocupação, até porque têm vindo a crescer nos últimos anos. Felizmente, temos pequenos sinais de esperança, e o Programa Escolhas apresenta vários casos de sucesso nos seus projetos pontuais.

Nas dezasseis candidaturas aprovadas para 2014, previa-se inicialmente o envolvimento de 1098 jovens e a criação de 95 postos de trabalho em 22 negócios. Os projetos apresentados variaram um pouco por todo o País, desde a criação de albergues juvenis à criação do auto-emprego em reparações, mas também oficinas de costura, editoras e cooperativas. As ideias não faltaram, numa verdadeira onda empreendedora, com raízes fortes nas respetivas comunidades. Em outubro, estes jovens já tinham ultrapassado a meta inicial de postos de trabalho a criar, com 114 novos empregos.

A maioria dos jovens envolvidos nestes projetos estava completamente desocupada. Pertenciam aos nem-nem, mas optaram por ser criativos e arriscar. Para muitos, as condições são ainda mais difíceis e desafiantes: não contam com qualquer apoio financeiro, não estão incluídos num ambiente ou cultura que alarguem a sua mobilidade social, e têm fraca ou nenhuma experiência. É por isso que o Programa Escolhas é especialmente relevante: dá um impulso inicial, oferecendo competências e garantias, ensinando modelos e acompanhando os negócios. Para que esta geração se torne numa geração de escolhas.

MIGUEL LOURENÇO
(TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PONTUAIS)

Uma abordagem inclusiva ao fenómeno do empreendedorismo justifica-se para adequar estes programas às características específicas de públicos menos favorecidos e permitir o seu real acesso a mecanismos de (re) inserção profissional, criando meios de facilitação para o emprego e o empreendedorismo, diminuindo o gap de competências e o aumento da aplicabilidade das políticas de empreendedorismo em públicos com características diversas.

Competências chave deficitárias, experiência profissional nula ou pouco relevante, qualificações insuficientes, fragilidade e iliteracia financeira, situações de discriminação com relevância no meio empresarial e laboral, mercado de emprego pouco dinâmico e várias tipologias de desemprego, são algumas das condições que podem caracterizar estes públicos. Estas, se não levadas em conta, podem ser inibidoras e limitadoras da participação em iniciativas existentes, e consequentemente da sua (re)integração no mercado profissional.

Inspirados numa componente mais inclusiva, os programas de apoio ao empreendedorismo e desenvolvimento de comportamentos empreendedores devem constituir uma abordagem, tanto ao projeto pessoal como ao projeto profissional, mais abrangente, no sentido de proporcionar mais soluções de progressão e saída. O imediatismo da criação de negócios não será muitas vezes a melhor solução, pelo que a existência de estruturas de intervenção e acompanhamento que suportem soluções intermédias e/ou diferenciadas, quer no plano do emprego quer no plano da aventura empresarial, devem ser encaradas como elementos facilitadores da obtenção de resultados positivos.

Do leque das soluções que têm sido testadas e implementadas com resultados diversos, e que têm contribuído para o desenvolvimento desta abordagem inclusiva ao empreendedorismo, podemos destacar: oficinas colaborativas, agências de serviços de proximidade, incubadoras de ideias e negócios, experiências várias de voluntariado e criação de cooperativas de atividades diversas.

Apresentamos alguns dos "ingredientes" que podem ser equacionados aquando da preparação e execução destas soluções:

- Duração adequada dos programas
- Acompanhamento próximo e personalizado
- Monitorização e autonomização
- Redes e consórcios
- Utilização de recursos existentes
- Aproveitamento de recursos e tradições locais
- Equipas multidisciplinares durante a intervenção
- Abordagens coletivas e intervenção individualizada

A preparação de programas e iniciativas com estes "ingredientes" e outros a considerar, fazem parte de um processo de melhor adequação das respostas propostas a problemas cada vez mais complexos.

Cabe às entidades, instituições e empresas que atuam nos diferentes setores assumir o seu papel e atuar de acordo com a sua vocação e estratégia. Neste sentido, uma das mais positivas evoluções regista-se no número crescente de entidades que,

independentemente do setor onde atuam, têm preocupações e intervenções na área social. Mas igualmente de entidades da área social que começam a perceber o seu potencial na criação de emprego local.

A METODOLOGIA DOS PROJETOS PONTUAIS DO PROGRAMA ESCOLHAS

Os projetos pontuais surgem inspirados numa abordagem inclusiva a este fenómeno do empreendedorismo no seu contexto mais alargado.

A metodologia pensada para a seleção e acompanhamento destes projetos, também ela experimental e inovadora, está baseada nos seguintes princípios:

1. Financiamento máximo de 20.000€/ano por projeto e a organização das candidaturas em consórcios: pretende e permite reunir um conjunto mais alargado de valor e recursos, procurando um envolvimento mais real das diversas entidades participantes em cada consórcio com o objetivo de, findo o período de um ano de financiamento, garantir a sustentabilidade futura dos projetos e a sua continuidade. O facto de estas entidades se coresponsabilizarem das mais variadas formas (instalações, técnicos, equipamentos, etc) é um forte e decisivo complemento ao financiamento que, sendo reduzido, funciona como alavanca para a mobilização de sinergias entre parceiros. Este apoio a consórcios, em detrimento de um apoio a pessoas empreendedoras, é um elemento chave destes projetos;

2. Soluções experimentais e inovadoras: para descobrir um conjunto de boas práticas sustentáveis para possibilitar a replicação noutros territórios. Ao assumir-se o risco de apoiar o atípico, propõe-se a experimentação inerente à inovação;

3. Projetos sustentáveis: projetos capazes de promover a sua sustentabilidade e continuarem ativos após o período de financiamento, procurando alterar a prática generalizada neste tipo de intervenções. Nesse sentido, o desenho on-going de um roteiro de sustentabilidade, desde o dia 1 de cada projeto, demonstra-se muito importante para testar, em vários cenários, a efetiva sustentabilidade das soluções;

4. Aproveitamento de recursos existentes: o regulamento dos projetos pontuais permite candidaturas a outras formas de financiamentos e estimula a utilização de ferramentas disponíveis na sociedade, em especial as medidas de apoio à empregabilidade, emprego e empreendedorismo presentes na medida Garantia Jovem, bem como de outros incentivos disponíveis;

5. Acompanhamento de proximidade e monitorização de impactos: estimular um acompanhamento mais próximo aos participantes e garantir a monitorização dos impactos das atividades dos projetos, assegurando-se uma presença permanente do Programa Escolhas junto das entidades beneficiárias revelou-se muito importante. Salienta-se, ainda, a disponibilização de um técnico especializado do Programa Escolhas para acompanhamento dos projetos durante o ano de financiamento e no ano seguinte, de modo a continuar a monitorizar o funcionamento e a sustentabilidade dos projetos;

6. Foco nas competências disponíveis: o facto de os consórcios assegurarem, frequentemente, um conjunto de requisitos básicos (divulgação, marketing, relação com o cliente, faturação) permite aos participantes focarem-se naquilo que sabem e podem fazer. A longo prazo vão contactando com esses outros requisitos de um negócio, mas começam, efetivamente, pelo que sabem fazer, assegurando a sua mobilização em ambiente protegido;

7. Envolvimento da rede Escolhas: disponibilização da utilização de toda a rede Escolhas já implementada (projetos, recursos, contatos, eventos, formações, etc...), numa perspetiva de otimização de recursos e de aproveitamento de sinergias.

PROJETOS PONTUAIS

Pretende-se com estes projetos encontrar soluções localizadas e dedicadas ao seu público-alvo, jovens dos 16 aos 30 anos, nas áreas de empregabilidade, emprego e empreendedorismo. Este foi o desafio proposto, no segundo semestre de 2013, e a resposta veio em forma de 263 candidaturas numa mobilização muito abrangente de entidades do setor público, do setor privado e, principalmente, do terceiro setor e da administração local.

> **“**
>
> **O DESENHO ON-GOING DE UM ROTEIRO DE SUSTENTABILIDADE, DESDE O DIA 1 DE CADA PROJETO, DEMONSTRA-SE MUITO IMPORTANTE PARA TESTAR, EM VÁRIOS CENÁRIOS, A EFETIVA SUSTENTABILIDADE DAS SOLUÇÕES.**

Estas 263 candidaturas vindas de todos os distritos, bem como das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, resultaram na seleção de 16 projetos para implementação, que abrangeram os concelhos de Valongo, Gondomar, Porto, Paredes, Leiria, Abrantes, Lisboa, Loures, Seixal, Mértola, Moura, Olhão, Vidigueira e Lagos.

Nessas soluções criativas e inovadoras na área da empregabilidade e emprego, relativamente ao tipo de ações e soluções aprovadas, destacamos a apresentação de nove negócios, dos quais sete são projetos relacionados com a prestação de serviços de proximidade: o projeto "Alinhavos – E5G" na área da costura/arranjos; o projeto "Mãos à Obra – E5G" na área das reparações ao domicílio; o projeto "Fadas do Lar – E5G" na área das limpezas; o projeto "Albergue Juvenil – E5G" na área do turismo low cost; o projeto "Empregue Habilidade – E5G" com um ginásio/bar/galeria social; o projeto "Sons à Margem – E5G" com a organização de espetáculos e eventos e o projeto "Keep Calm & Work – E5G" na área da jardinagem e limpeza de automóveis.

Destacamos, ainda, dois projetos relacionados com a produção e comercialização de produtos: um na área da agricultura, o projeto "Gab jovem US A nossa horta – E5G" e um outro ligado ao fabrico e comercialização de biscoitos, o projeto "BiscoiTOP E5G".

Os outros projetos aprovados apostam fortemente em modelos de transição para o mercado de trabalho e em estágios em contexto de trabalho, onde se destaca, por exemplo, o projeto "Link2Jobs - Abrir a Porta às Escolhas – E5G" que apresenta uma solução para o matching entre os interesses e as competências dos jovens à procura de emprego e as empresas que fazem as suas ofertas de estágio.

PROJETOS PONTUAIS APROVADOS EM 2014

NOME	LOCAL	RESUMO
BiscoiTOP – E5G	Valongo	Negócio social de venda ambulante de biscoitos por jovens em parceria com as fábricas tradicionais da cidade.
Keep Calm & We Work – E5G	Paredes	Oficinas de jardinagem e limpeza de automóveis potenciando formação profissional à medida e emprego.
Eu tenho uma Escolha – E5G	Gondomar	IMPEC – Empresa de serviços de limpeza industrial e Loja/formação em arte urbana.
Mãos à Obra – E5G	Porto	Serviços low cost à comunidade em reparações, limpezas e outros serviços.
GAB Jovem US – E5G	Abrantes	Formação em produção e gestão agrícola para criação de uma cooperativa agrícola.
SPEAK Empowerment – E5G	Leiria	Capacitação, formação e consultoria para potenciar a criação do próprio negócio.
Empregue Habilidade – E5G	Loures	Ginásio social com café, espaço internet e galeria de exposição de arte e artesanato.
Fadas do Lar – E5G	Lisboa	Desenvolvimento pessoal e emprego apoiado para empregadas de limpeza.
Sons à Margem – E5G	Loures e Seixal	Desenvolvimento de capacidades técnicas e artísticas em jovens artistas.
Work & Shop – E5G	Lisboa e Amadora	Formação de jovens para a criação de produtos artesanais.
Abrir a porta às Escolhas – E5G	Lisboa e Porto	Plataforma online de apoio à transição para a vida ativa.
ROM(A)MOR – Novo Rumo – E5G	Vidigueira	Formação profissional para jovens de etnia cigana em atividades agrícolas.
Albergue Juvenil – E5G	Lagos	Albergue juvenil apostando no turismo low cost.
Alinhavos – E5G	Moura	Negócio social de costura e arranjos com formação e integração socioprofissional.
TXILAR – E5G	Mértola	Formação de jovens como animadores turísticos.
Hospital das Coisas – E5G	Olhão	Formação em artes manuais e reutilização criativa numa oficina de serviços.

O objetivo principal dos projetos pontuais é a implementação e validação de soluções experimentais e inovadoras para as áreas de empregabilidade, emprego e empreendedorismo relacionadas com o público jovem, reunindo um conjunto de boas práticas sustentáveis que podemos denominar de tecnologia social, que será disponibilizada à sociedade para utilização e replicação.

Os resultados bastante significativos desta experiência terão continuidade com nova edição de Projetos Pontuais no ano de 2015. ●

Paredes
KEEP CALM & WE WORK E5G

Em Paredes, no distrito do Porto, a pobreza é um fenómeno bem visível nas freguesias do Louredo, Beire, Sobrosa e Cristelo.

Associada aos baixos rendimentos, baixas qualificações, à precariedade do emprego, ao recuo dos mecanismos informais de integração laboral e ainda à prevalência de comportamentos aditivos ligados ao alcoolismo, faz com que cedo demais muitos jovens abandonem a escola, também por falta de suporte familiar adequado. Vão em busca de vidas mais desafogadas, mas grande parte não consegue entrar logo no mercado de trabalho e, para muitos, a solução acaba por ser a chamada "economia subterrânea" que supõe trabalho frequentemente não declarado.

O projeto Keep Calm and We Work, promovido pela Associação Social e Cultural de Louredo, surgiu tendo em vista a integração no mercado de trabalho competitivo destes jovens, através de duas soluções distintas.

A carrinha itinerante KEEP CALM & WE IMPULSE promove a responsabilidade social das empresas e outras entidades, através de estágios e de emprego para jovens. Em articulação com o GIP da Associação Empresarial de Paredes, foram identificados jovens com um perfil correspondente ao público alvo definido, que estivessem à procura do primeiro emprego e foram também contactadas as empresas da região, para ver se estariam disponíveis para admitir jovens, ao abrigo do Programa Impulso Jovem.

A JobCoach, coordenadora do projeto, monitoriza todo o processo e, no último mês de cada estágio, reune com a empresa, no sentido de avaliar o desempenho do jovem e a possibilidade de este vir a ser integrado nos seus quadros.

O objetivo inicial era colocar vinte e quatro participantes, mas a coordenadora, Benedita Aguiar, conta que as expectativas iniciais foram ultrapassadas e "já foram colocados cinquenta jovens", muitos dos quais com ambos os pais desempregados.

Graças a este modelo itinerante, foi possível inscrever jovens de toda a região de Paredes, incluindo muitos residentes em zonas de piores acessos onde, geralmente, pouca ou

nenhuma oferta deste tipo chega. A maior parte dos jovens foram colocados na área da confeção e um grupo numeroso, que entrou para uma nova fábrica, teve mesmo direito a uma estreia logo com contratos de trabalho sem termo.

Para Benedita Aguiar este balanço deve-se em grande parte "a um consórcio com entidades muito disponíveis, que contribuiram ativamente para todo o processo de colocação dos jovens e também à credibilidade que o projeto oferece pelo facto de estar integrado no Programa Escolhas".

Esta responsável acrescenta que foi ainda criada para estes jovens uma resposta que não estava inicialmente prevista, que foi de encontro a fragilidades detetadas já com o processo a decorrer: dois workshops que pretenderam transmitir regras básicas sobre a forma como estes jovens se devem apresentar nas entrevistas de seleção.

A escolha da roupa apropriada e alguns princípios sobre maquilhagem simples, contribuiram para corrigir algumas noções desadequadas que poderiam ter prejudicado os entrevistados no seu primeiro contacto com os potenciais empregadores.

A outra solução implementada foi a Oficina de Trabalho KEEP CALM & WE WORK, que se propôs criar empregos sustentáveis através da implementação de negócios sociais nas áreas da limpeza de carros e da jardinagem, duas áreas identificadas como tendo potencial de crescimento na região.

A ideia era recorrer a estágios profissionais mas até agora tal não foi possível e, para já, foi capacitado um jovem em cada área, ao abrigo do Programa de Ocupação de Tempos Livres – OTL, do IPDJ. A prestação dos seus serviços está a demonstrar ser rentável, permitindo pagar os ordenados e a expectativa é que o número de jovens abrangidos por esta solução aumente nos próximos tempos.

O objetivo final é que as oficinas de trabalho sejam capazes de gerar um volume de negócios suficiente para pagar os salários dos jovens, tornando-se assim financeiramente sustentáveis e sem necessidade de financiamentos adicionais.

Para garantir que os serviços de jardinagem e limpeza de veículos são procurados pelas empresas locais e pela autarquia, o projeto realizou protocolos de parceria com a Associação Empresarial de Paredes e a Câmara Municipal de Paredes.

Para além destas duas ações concretas no terreno, dedicadas diretamente aos jovens, o projeto propôs-se também contribuir para ajudar a valorizar publicamente uma cultura de reconhecimento da responsabilidade social das empresas da região.

Para isso, foram criados os Galardões Keep Calm, que distinguirão a entidade que acolheu o maior número de jovens ao abrigo da iniciativa Impulso Jovem (Galardão We Impulse) e a entidade que recrutou o maior volume de serviços à Oficina de Trabalho (Galardão We Work) e que, desta forma, contribuiu para a sustentabilidade deste negócio social.

A entrega dos galardões pretende enaltecer ainda boas práticas laborais, bem como dar a conhecer a metodologia de intervenção adotada pelo projeto, numa perspetiva de disseminação de boas práticas e subsequente aplicação noutros concelhos.

As duas empresas galardoadas integrarão, gratuitamente, o portal www.estaleirodenegócios.com, uma rede da qual a Associação faz parte integrante permitindo assim, entre outras vantagens, divulgar os seus serviços junto de outras empresas nacionais e estrangeiras.

De referir ainda que foi feito um trabalho alargado de angariação de apoios públicos a esta ideia, que se concretizou também na escolha de um "padrinho" para o projeto que é o cantor de música popular Zé Amaro, famoso na região, que já surgiu na imprensa local associado ao Keep Calm & We Work E5G, tendo provocado de imediato um aumento dos clientes da oficina.

Para ajudar a aumentar futuramente o volume de negócios a Associação Social e Cultural de Louredo, promotora do projeto, conta também no futuro com a colaboração ativa dos restantes parceiros do consórcio, a Câmara Municipal de Paredes, Associação Empresarial de Paredes, Agrupamento de Escolas de Paredes, Junta de Freguesia de Louredo, Junta de Freguesia de Beire, Junta de Freguesia de Sobrosa e Junta de Freguesia de Cristelo.

Lisboa e Porto
ABRIR A PORTA ÀS ESCOLHAS E5G

O Link2Jobs é uma plataforma online que desafia jovens e empresas a ligarem-se através de experiências vocacionais, em que estes conhecem o mercado de trabalho e a realidade profissional das suas áreas de interesse.

O ponto de partida para o desenho deste projeto foi o facto de Portugal ser o país da UE com a terceira taxa de desemprego jovem, abaixo dos 25 anos, mais elevada da União. No Verão de 2013 os jovens representavam mais do dobro da taxa de desemprego da população total. Um quadro que levou a TESE – Associação para o Desenvolvimento, a trabalhar numa solução que permitisse aumentar o contacto dos jovens com o mercado de trabalho, destinada a residentes nos distritos de Lisboa e do Porto.

Facilitariam todo este processo, experiências anteriores da TESE nesta área, nomeadamente o estudo de âmbito nacional: "Faz-te ao Mercado: estudo sobre o (des)encontro entre a procura e a oferta de competências no mercado de trabalho e a sua relação com a empregabilidade jovem". A informação recolhida neste trabalho mostrava que uma das principais dificuldades na transição dos jovens para a vida ativa era a "falta de conhecimento das regras de funcionamento do mercado de trabalho".

O Abrir a Porta às Escolhas propôs-se dar resposta a este problema e também a mais duas questões identificadas no estudo: a existência de lacunas ao nível da componente prática ao longo do percurso de formação dos jovens e as fracas redes de contacto dos mesmos nas suas áreas de interesse. Através do reforço destas duas áreas pretendia-se ajustar a procura de emprego às reais competências e vocações dos jovens participantes. Objetivo final: aumentar a empregabilidade e contribuir para diminuir o desemprego jovem, facilitando a sua transição entre o ensino e o mercado de trabalho.

O desenho do projeto teve por base um benchmark de boas práticas e projetos inovadores a nível internacional na área da promoção da empregabilidade, levado a cabo por uma estudante do The Lisbon MBA

para a TESE e, por os meios online serem hoje importantes instrumentos de procura e oferta de emprego e de acesso à informação em geral por parte dos jovens, foi decidido optar por um modelo de base digital.

Foi assim que surgiu a plataforma LINK2JOBS, criada e testada para dar apoio à transição para a vida ativa, através da promoção do contacto offline, presencial, entre os jovens de contextos mais vulneráveis e potenciais entidades empregadoras. Esta solução, que teve sempre em vista o benefício de ambas as partes envolvidas, através da partilha de experiências vocacionais enriquecedoras, partiu do princípio de que jovens com acesso e mais conhecimento sobre o mercado de trabalho fazem escolhas mais informadas no que diz respeito à sua formação e futuro profissional e, por isso, são mais eficazes nas suas estratégias de procura de emprego.

O Abrir a Porta às Escolhas foi dirigido a jovens em situação de procura de 1º emprego, desemprego ou desocupação, residentes em Lisboa ou no Porto, beneficiários diretos ou indiretos dos projetos financiados pelo Escolhas, por este ser um público alvo onde são comuns as dificuldades em identificar percursos profissionais realistas e viáveis, onde há pouca noção da realidade profissional das diversas áreas de interesse e dificuldades manifestas em adquirir informação e fazer contactos profissionais.

A plataforma inclui várias áreas que estruturam todo o ciclo de atividades do projeto. Uma área de registo para as empresas/entidades aderentes, através da qual estas se podem disponibilizar para acolher um jovem, proporcionando-lhe uma experiência vocacional presencial de curta duração entre um a 5 dias. Existem opções de job shadowing, em que o jovem tem um papel apenas de observação e estágios vocacionais, nos quais o jovem poderá desempenhar pequenas tarefas, mas em ambas as situações sempre acompanhado por um profissional da empresa ou entidade que abre as suas portas. Há uma área onde estão visíveis as "ofertas" de experiências vocacionais disponíveis, uma área de registo para os jovens, através da qual estes podem selecionar a ou as experiências vocacionais do seu interesse e uma linha de apoio, por e-mail.

Para potenciar cada experiência, são disponibilizados a ambas as partes "kits de preparação" que incluem a explicação sobre em que consiste a sessão ou estágio, que atitudes e comportamentos devem ser evitados, dicas práticas de como se podem preparar para a mesma, exemplos de questões que podem colocar e instrumentos para melhor planear e integrar as aprendizagens.

No final, o jovem e a empresa são convidados a preencher um questionário simples de feedback, que será partilhado com a outra parte e transformado num "selo de reconhecimento" para a empresa, que pode ser utilizado na sua comunicação e relatórios de sustentabilidade e responsabilidade social e numa carta de recomendação, em versão reduzida, para o jovem, que a pode utilizar na sua procura de emprego.

Finalmente, após a realização da experiência vocacional há diversas atividades de follow up, com vista a reforçar a empregabilidade dos jovens, que passam por um acompanhamento pela equipa do projeto Escolhas onde o jovem está integrado, pela frequência de formações complementares à experiência realizada, que disponibilizam aos jovens algumas competências transversais e ainda pela distribuição de um guia sobre as competências mais valorizadas pelos empregadores.

Patrícia Churro, coordenadora do projeto, refere "um balanço final muito positivo", que ultrapassou os objetivos inicialmente previstos e permitiu afinar o modelo, que deverá continuar a funcionar no futuro num modelo ainda a definir. Em cinco meses, trinta empresas proporcionaram mais de cem experiências vocacionais a cinquenta e um jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis. Números que mostram que há muita vontade da parte das empresas e também dos jovens para explorar esta nova cultura colaborativa, que neste caso avançou graças à parceria entre a TESE, entidade promotora e gestora do projeto, a Sair da Casca, empresa de consultadoria em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, a ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Mais sobre este projeto em: www.link2jobs.pt

Porto
MÃOS À OBRA E5G

A taxa de desemprego superior à da média nacional que se tem vindo a registar no concelho do Porto e se traduz num aumento progressivo do número de pessoas inscritas nos Centros de Emprego, levou a cooperativa FISOOT, presente na freguesia de Paranhos, uma das maiores do norte do país, que fica na periferia da cidade invicta, a pensar numa estratégia que contribua para reduzir este fenómeno.

Neste território, marcado por várias zonas de habitação social, são bem patentes muitas das causas que explicam os números do desemprego: o analfabetismo, défice escolar – resultante de elevadas taxas de absentismo, insucesso e abandono escolar precoce, desemprego de longa duração, subsídio de dependência e outros fenómenos decorrentes destes, tais como a delinquência, o consumo e tráfico de droga e a marginalidade.

Sempre que o Diagnóstico Social do Porto analisa dados discriminados por freguesia, Paranhos aparece, de forma sistemática, entre os locais que encerram mais problemas.

O Mãos à Obra E5G surge de uma aposta feita em parceria com a Junta de Freguesia de Paranhos, que permitiu criar uma equipa de profissionais constituida por jovens desempregados, e não só, assente na qualidade,

no profissionalismo e na confiança, visando o auto-sustento, a prazo, de todos os participantes.

À partida foram definidas como áreas a desenvolver na equipa os serviços domésticos como limpezas, engomadoria, arranjos de costura e customização de roupa, tarefas de bricolage, pequenas obras, o acompanhamento de crianças e idosos e também eventos para os mais novos.

Tendo em vista um reforço dos resultados do projeto, foram promovidos diversos workshops temáticos que trabalharam, não apenas, as competências profissionais e técnicas necessárias para o exercício do serviço, mas também competências de empregabilidade como a integridade, adaptabilidade, inovação, motivação, compromisso, iniciativa, otimismo, capacidade de comunicação e trabalho em equipa.

Hoje a equipa do Mãos à Obra E5G garante um serviço de caráter regular ou ocasional, de maior qualidade e a baixo custo e dirige-se, sobretudo, a famílias também elas oriundas de contextos socioeconómicos desfavoráveis. Esta fórmula permite assim atuar em duas problemáticas diferentes de um modo complementar e cíclico: por um lado os jovens conseguem obter uma ocupação/emprego e respetivas gratificações monetárias com vista à sua maior independência e por outro lado as famílias usufruem de serviços low cost, adaptados às suas possibilidades financeiras.

Mariana Teixeira, coordenadora do projeto, faz um "balanço muito positivo dos impactos do projeto" que acabou por ultrapassar os cinquenta participantes inicialmente previstos e se abriu também a outras pessoas da comunidade, com mais de trinta anos, que acabaram por beneficiar também desta solução.

Outra adaptação que foi feita diz respeito ao tipo de serviços prestados, cuja oferta acabou por ser alargada a outras áreas, não previstas nos planos iniciais, de onde chegaram bastantes candidatos.

Um aspeto positivo igualmente realçado por esta responsável, prende-se com o facto de o projeto "ter servido para muitos como um grupo de suporte onde a partilha, o apoio mútuo e a entreajuda serviram como trampolim para regressar ao mercado de trabalho ou ingressar nele pela primeira vez".

Para muitos dos participantes foi também importante "criar rotinas que passam pelo cumprimento de horários e de outras regras que muitos já não seguiam há anos". E finalmente, "ter uma atividade remunerada serviu para inverter muitos estados de resignação e desistência e incentivar uma nova cultura de proatividade". Há mesmo várias situações de participantes que puderam abdicar dos apoios sociais do estado dos quais dependiam antes para subsistir.

Relativamente ao futuro, uma vez montado o projeto, a equipa técnica considera que ele se financiará por si próprio, pois os jovens capacitados já o sentem "como seu" assegurando assim a sustentabilidade dos recursos humanos. No entanto está prevista também a geração de receitas através dos serviços prestados, que permitam fazer face a algumas despesas gerais. Mas o Mãos à Obra ficará assente na criação e manutenção desta micro economia cíclica, que assumirá a sua auto-gestão e progressivo autocrescimento.

De referir ainda que toda a dinâmica de projeto continuará a ser acompanhada de um modo contínuo, de modo a garantir a sua exequibilidade e qualidade que, se espera, possa vir a ser replicada noutras zonas da cidade do Porto, onde também se encontram situações de exclusão social.

Valongo
BISCOITOP E5G

Concelho especialmente jovem, em expansão geográfica e com um índice de envelhecimento muito inferior à média nacional, Valongo tem visto aumentar consideravelmente, nos últimos tempos a taxa de desemprego entre os seus habitantes, uma parte considerável dos quais são jovens.

O projeto BiscoiTOP, promovido pelo Município local, propôs-se contribuir para ajudar a contrariar esta tendência, recuperando a tradição local da venda ambulante de biscoitos, transformada num negócio social, com uma nova marca e uma embalagem original.

A gestão do negócio, que se distingue também pelos seus preços concorrenciais, é assegurada pela entidade gestora do consórcio do BiscoiTOP, a Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde (ADICE). O objetivo é fazer com que os jovens participantes sejam depois integrados, profissionalmente, no mercado de trabalho.

Para assegurar esta meta, foram desenvolvidos vários módulos de formação no domínio das competências para a empregabilidade e empreendedorismo, nos quais foram aplicadas diversas ferramentas utilizadas em teatro para trabalhar áreas como a postura corporal, a colocação da voz, a comunicação e o relacionamento interpessoal, entre outras.

Neste âmbito foi também desenvolvida uma recriação histórica da venda ambulante do biscoito de Valongo,

que acontecia no século passado em locais estratégicos do Porto e outros concelhos limítrofes, para os jovens ficarem mais familiarizados com esta tradição e poderem, simultâneamente, divulgar o projeto junto da comunidade.

Foram ainda organizadas diversas sessões de Marketing Profissional, com vista à valorização da profissão de venda ambulante, frequentemente desvalorizada, apesar do seu potencial de rentabilidade. E finalmente, o projeto organizou, implementou e desenvolveu uma ação de capacitação específica, na área da Pastelaria e em Plano de Negócio, em consonância com o Catálogo Nacional de Qualificações, de forma a poder ser potenciada a capitalização destas aprendizagens.

A participação foi aberta a todos os jovens do concelho de Valongo, com uma idade inferior a trinta e cinco anos, desde que se encontrassem em situação de desocupação e desemprego.

Cláudia Esperança, coordenadora do projeto, refere que uma das grande mais valias do BiscoiTOP foi poder ter no seu consórcio o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, o que "permitiu que os jovens participantes tivessem sido integrados em formação antes de se estrearem" na parte prática do negócio. Atualmente decorre uma ação na área da multimédia, que visa dotar os jovens participantes com ferramentas digitais que lhes permitam fazer uma divulgação alargada do negócio.

São ainda parceiros desta iniciativa, a Associação Cultural - Cabeças no Ar e Pés na Terra, constituída por elementos licenciados em teatro, com trabalho desenvolvido na área da inclusão pela arte, as empresas centenárias da indústria da panificação e biscoitaria, Biscoitaria Valonguense e Paupério Bolachas e Biscoitos, responsáveis pelo acolhimento de jovens em estágio para formação em contexto de trabalho e apoio à implementação do negócio e ainda a empresa municipal, Vallis Habita.

Segundo Cláudia Esperança, "estiveram envolvidos em formação vinte e três jovens, cinco deles estão integrados no negócio social entretanto criado, que está já a gerar algumas receitas, dois seguiram entretanto percursos formativos noutras áreas, um criou um negócio próprio e outro conseguiu um emprego na área da restauração".

Para além destes impactos, a coordenadora refere ainda que o BiscoiTOP "ajudou estes jovens a abandonar vidas desocupadas e sem motivação e a encontrarem o seu lugar". Uma lição que, "aconteça o que acontecer no futuro, ficará com eles, evitando que voltem à situação anterior de desânimo, pois sabem hoje que são capazes e têm valor".

E a ideia é que continuem a explorar esse valor, mesmo depois de terminado este financiamento, através de novas parcerias e acordos, de novos locais de venda e de muitas outras ideias, que agora abundam entre eles.

Gondomar
EU TENHO UMA ESCOLHA E5G

A Associação Querer Ser, que intervém em Gondomar, debate-se no seu dia a dia com a falta de cursos, na região, que permitam desenvolver as competências pessoais e sociais dos seus habitantes dos contextos mais vulneráveis.

Com a convicção de que este poderia ser um contributo, efetivo, para minorar as crescentes fragilidades sociais que se fazem sentir no concelho e se traduzem pelo empobrecimento da população, no aumento dos desempregados de longa duração e no aumento da taxa de criminalidade, decidiu avançar com o projeto Eu Tenho uma Escolha E5G, que está integrado num plano de intervenção social mais abrangente.

O objetivo foi potenciar a inserção no mercado de trabalho desta franja da população, nomeadamente, através da construção e reforço dos laços de convergência entre grupos particularmente vulneráveis: as famílias monoparentais, as mulheres, os desempregados, os jovens de risco e a sociedade que os integra, tendo em vista uma maior coesão social.

Para isso foram criadas duas respostas distintas: a abertura de uma loja dedicada à arte urbana, dirigida a jovens com idades até aos trinta anos. O projeto foi apadrinhado pela loja da cadeia Leclerc de Valongo, que tem exposto o trabalho dos jovens, nomeadamente feito em paletes personalizadas com graffitis, que foram também já expostas nas Casas

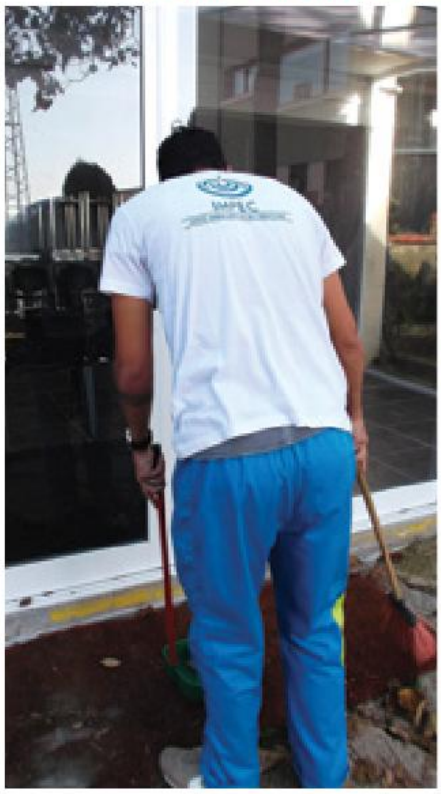
da Juventude de Rio Tinto e de Gondomar. Recentemente o trabalho dos jovens pode ainda ser ilustrado "ao vivo" no programa "Portugal em Festa", da SIC.

Os jovens participantes frequentaram uma ação de formação sobre empreendedorismo e inclusão profissional e cada um tem seis meses para testar as suas habilitações, nomeadamente através do volume de vendas conseguidas, do dinamismo e criatividade na apresentação dos produtos.

Todos podem ainda contar com diversos mecanismos facilitadores da inserção, facilitados pela Associação Querer Ser, que vão desde o apoio psicossocial, à elaboração de um currículo ou o contato com empresas de trabalho temporário. Para além disso, todos os formandos são automaticamente inscritos no gabinete de apoio ao desempregado, tendo assim acesso à base de dados de ofertas de emprego e formação.

A segunda resposta às medidas de emprego e empregabilidade concretizou-se na criação de um serviço de limpeza em empresas e condomínios, denominada IMPEC dinamizado pela Querer Ser, dirigido a jovens sem emprego, com idades até aos trinta anos. Estes participantes receberam uma formação específica de cento e vinte horas, em áreas tão diversas como a apresentação pessoal, assertividade, trabalho em equipa e gestão de conflitos, exploração das competências profissionais e pessoais e métodos e técnicas de execução dos trabalhos de limpeza, entre muitas outras.

Os jovens que terminaram a formação, com aproveitamento, foram depois integrados nesta bolsa de colaboradores do serviço de limpezas, que pratica preços especialmente competitivos e tem sido divulgada pela Associação Comercial e Industrial de Gondomar, junto de todas as empresas do concelho, desde o pequeno comércio à indústria.



A coordenadora Vera Gonçalves diz que o apoio deste parceiro, único, do projeto "tem sido determinante e explica o atual sucesso da IMPEC". A bolsa de profissionais prestou, desde maio, mais de quinhentas horas de limpezas, tem atualmente nove clientes com avenças mensais, todos empresas, sete pessoas com remunerações fixas e já gere um volume de receitas que tornam o negócio lucrativo. O valor assim gerado, será reinvestido em maquinaria industrial e em produtos de limpeza, que serão usados no próximo ano.

Vera Gonçalves explica que estes resultados, tão encorajadores, permitiram à equipa começar a considerar o alargamento das áreas de prestação de serviços que, para já, "vão passar a incluir também a jardinagem e engomadoria, que traduzem o maior número de pedidos que tem chegado, nomeadamente, através do facebook".

Abrantes

GAb jovem US "A NOSSA HORTA" E5G

A ideia deste projeto parte das condições favoráveis para a agricultura, existentes na região de Abrantes, que a Associação EnvolveBrilho entendeu serem uma boa oportunidade para ajudar a criar condições de sustento para inúmeros jovens desocupados, que por ali se ressentem dos baixos níveis de escolaridade, optando muitas vezes pela imigração.

O projeto propôs-se criar uma plataforma de apoio à construção de planos de vida, dirigido a jovens em risco de exclusão social, com especial foco na procura de emprego ou na criação de um negócio próprio, a partir de programas de formação já existentes na região, especialmente dirigidos ao sector agrícola.

Mais especificamente, o "GAb Jovem US" pretendeu responder à falta, que se faz sentir na região, de competências avançadas para a promoção de vida ativa, agricultura e novas tecnologias.

Por este serviço de atendimento passaram cerca de oitenta jovens, que foram encaminhados para um programa de capacitação que abordou várias áreas agrícolas específicas, a economia social, geografia, marketing e design e incluiu também formação prática em contexto de quinta.

Dez deles já estão a trabalhar e vários desenvolvem atualmente produções agrícolas variadas, mas numa escala bastante familiar, que se pre-

tende venha futuramente a aumentar. Tendo em vista este crescimento, dois participantes candidataram-se a um programa de apoio a jovens agricultores e um grupo mais alargado fundou uma cooperativa, juntamente com quatro técnicos do projeto, que pretende aumentar a escala desta produção e ajudar a escoá-la para o mercado, recorrendo também ao meio online.

Carlos Freire, coordenador do GAb jovem US "A nossa horta" - E5G, conta que "a ideia foi bem acolhida na região, com diversos media locais a fazerem eco do trabalho desenvolvido, mas a ideia é continuar em 2015, agora com o apoio do Município e aberto a maiores de trinta anos, porque um ano é pouco tempo para montar um projeto no setor agrícola".

Este responsável refere ainda que "a experiência serviu também para despistar várias vocações, pois nem toda a gente tem perfil para ser agricultor e houve jovens que decidiram seguir percursos noutras áreas", mas a equipa "pretende manter o contacto com eles e continuar a dar-lhes suporte" além desta primeira edição do GAb jovem US "A nossa horta" - E5G.

O projeto teve como parceiros a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, a Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes Sardoal e Mação, a Junta de Freguesia de São Miguel Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, a TAGUS - Associação para o desenvolvimento do Ribatejo Interior, A Nossa Horta, Lda e FAJUDIS - Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém.

Leiria
SPEAK EMPOWERMENT E5G

Criar uma solução de suporte que permita a jovens em situação de exclusão social criarem, com acompanhamento, projetos que lhes permitam o auto sustento ou integrarem o mercado de trabalho, foi a razão de existir do Speak Empowerment E5G.

O projeto é uma aposta da Associação Fazer Avançar, de Leiria, que se propõem ajudar a quebrar o ciclo de "exclusão, desemprego e desocupação" que está a atingir um número considerável de jovens locais, com idades entre os vinte e cinco e os trinta anos, e que tem vindo a gerar "mais exclusão, estigmas e preconceitos", numa dinâmica que urge inverter.

A partir de uma abordagem que aceita, valoriza, integra e potencia a diversidade cultural, o Speak Empowerment E5G teve um especial foco no desenvolvimento de capacidades de jovens pertencentes a comunidades imigrantes ou específicas, por forma a garantir a sua preparação para os desafios atuais do mercado de trabalho.

Foi desenhado um programa de capacitação e formação especialmente adaptado aos objetivos, valências e oportunidades de profissionalização deste público, que passou por sessões dedicadas à criação de CV, organização pessoal e gestão de tempo, capacidade de resolução de problemas de negócio, contabilidade, fiscalidade, criação de modelo de negócio, comunicação e marketing.

O empreendedorismo social, tendo em vista a resolução de problemas

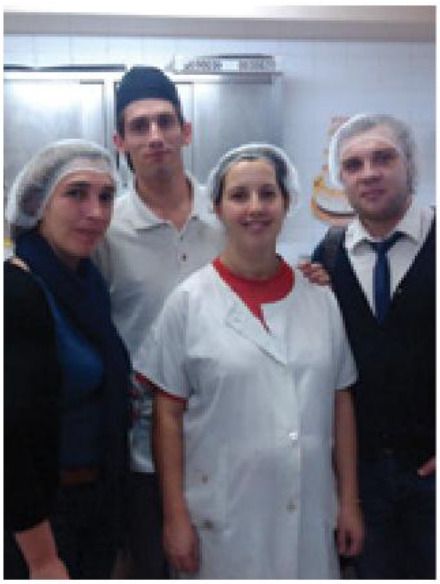
sociais nas comunidades dos participantes, foi outra das dimensões assumidas pelo projeto, que trabalhou ainda a valorização pessoal e auto-estima dos participantes, tendo em vista o seu afastamento de comportamentos de risco.

Hugo Aguiar, coordenador do Speak Empowerment E5G, diz que este objetivo está alcançado e "foi possível evitar que os jovens voltassem a recair em comportamentos desviantes". A "falta de auto-estima era responsável, em grande parte, pela incapacidade de ter objetivos" mas, trabalhada esta questão, foi possível cada um descobrir áreas do seu interesse e desenhar um rumo para o futuro. "És bom em quê?" foi a pergunta feita a cada um. Hugo Aguiar conta que, na sua maioria, os participantes estavam habituados a "falhar" e acabaram por "interiorizar a convicção que não eram capazes".

Confrontados com uma avaliação muito exigente mas que, ao mesmo tempo, se adaptava às suas potencialidades, puderam "superar obstáculos, ter retorno do esforço feito e experimentar sentimentos novos de orgulho, que os fortaleceram e finalmente lhes permitiram ver que também têm valor", ainda que em ocupações e áreas menos valorizadas pela escola tradicional.

Dos vinte jovens que já passaram pelo projeto, estima-se que oitenta por cento fique com objetivos concretos para prosseguir mais autonomamente no futuro, mas o Speak Empowerment continuará por perto e, passados seis meses do final do programa, fará um ponto da situação com cada um, procedendo na altura aos ajustes de percurso que se mostrem necessários.

Um balanço positivo, que valida a continuação futura desta aposta que contou com a parceria da Câmara Municipal de Leiria, da Fundação Aga Khan, da OutSystems e HES e do escritório de advocacia Vieira de Almeida e associados, que assegurou o apoio legal e fiscal do projeto.



Loures
EMPREGUE HABILIDADE E5G

Já muitas iniciativas passaram pelo Bairro da Quinta da Fonte, em Loures, mas este continua ainda a ser um território desfavorecido e estigmatizado, com uma população jovem com pouco sentido de pertença, que ainda não se apropriou positivamente do bairro, o que favorece a prática de atos de vandalismo sobre os edifícios e equipamentos.

As taxas de desocupação e desemprego são elevadas, existem poucos estabelecimentos comerciais e locais de encontro saudáveis para jovens, faltam boas condições para a prática desportiva e apenas uma instituição, o Teatro Ibisco, se dedica à cultura.

O Empregue Habilidade propôs-se sintetizar tudo isto numa nova janela de oportunidade para o bairro: recuperar e passar a gerir o Complexo Polidesportivo, colocando este espaço ao serviço da comunidade com um conjunto de valências e serviços, que contribuam para a criação de empregos efetivos e sustentáveis para um número considerável de jovens.

Entre os vários planos que enquadram a missão do novo espaço, agora chamado Spot, contam-se a formação em vários desportos, com a ajuda de voluntários, o relançamento dos dois ringues e do Skate Park, com a ajuda e participação da comunidade, a promoção de equipas locais, em diversas modalidades, o funcionamento de um ginásio social, de um café e de uma micro galeria de arte e ainda a promoção de eventos variados.

A ideia foi também aproveitar o gosto dos jovens pelo desporto e pela arte urbana, potenciando estes recursos no novo Spot e usando-os depois como ferramentas para o sucesso escolar, a inclusão e para a prevenção de conflitos e a cidadania. E depois das obras e da organização oficial as notícias já são muitas e variadas.

Por ali já passaram várias exposições de artistas, do bairro e não só, promoveram-se intercâmbios de futebol, durante o verão houve festas para a comunidade ao pôr do sol e um concerto que mostrou o talento de uma jovem do bairro.

Eunice Rocha, coordenadora, conta que "a gestão do Spot é atualmente assegurada por dois jovens locais, que foram capacitados para o efeito e que tiveram entretanto a ajuda de seis jovens que ali chegaram de França, num programa de estágios, para dar apoio ao projeto" e criar novas sinergias, nomeadamente nas áreas da arte e do desporto.

Quanto à sustentabilidade futura ela virá da geração de receitas, a partir do uso do próprio espaço nas suas várias valências, receitas essas que poderão vir a reverter também para o Teatro Ibisco, a entidade promotora que se juntou também nesta aposta aos seus restantes parceiros e aos membros do consórcio ABOTA - Ação de Bairro para Oportunidades de Trabalho e Autonomia, Câmara Municipal de Loures e Agrupamento de Escolas da Apelação.

Lisboa
FADAS DO LAR E5G

Bem no centro de Lisboa, na freguesia de Santo António que agrega as antigas freguesias de S. José, S. Mamede e Coração de Jesus, existiam até há bem pouco tempo aproximadamente oitocentas mulheres na faixa etária entre os desasseis e os vinte e quatro anos, em situação de desemprego ou inatividade profissional.

Este projeto surgiu propondo-se minorar o impacto que estas condições económicas têm na vida de mulheres tão jovens, através da promoção da sustentabilidade das suas vidas e, consequentemente, da economia local.

Partindo da existência nesta zona da cidade de uma comunidade "abastada" que procura frequentemente serviços domésticos formados e referenciados e também de uma oferta bastante considerável de jovens em idade ativa, que procuram oportunidades de trabalho, o Fadas do Lar E5G lançou um programa de crescimento profissional e pessoal, que visa capacitar as mulheres participantes com competências que lhes permitam prestar serviços domésticos de excelência, visando o seu ingresso no mercado de trabalho.

A formação inicial como Fada, transmite valores básicos de família e vivência em sociedade a uma faixa etária muito jovem, que normalmente se debate com uma conjuntura familiar destruturada ou inexistente, uma situação económica de limite e faz habitualmente parte das percenta-

gens de abandono e absentismo escolar.

Neste programa a prioridade passa pela estruturação e consolidação emocional que visa o aumento da sua auto-estima, autonomia e reconhecimento como membro social. As ferramentas comportamentais passadas nesta formação promovem o seu compromisso e fomentam a importância do seu valor e do papel que podem ter na sociedade.

É estimulado o sentimento de pertença, a autonomia, a criação de objetivos e de um plano de vida e são valorizadas as vantagens da capacitação e preparação profissional. No final é entregue a todas as participantes um Dossier Técnico-Pedagógico.

Após este período de formação, a partir do perfil, caraterísticas e competências de cada candidata,o Fadas do Lar realiza procuras efetivas e personalizadas de emprego, articulando-se estreitamente com a Junta de Freguesia e com outros parceiros, empresas, comércio e serviços potencialmente geradores de postos de trabalho.

Uma vez localizada a oportunidade de emprego, o projeto responsabiliza-se pela seleção e encaminhamento para entrevista, das 3 candidatas que melhor correspondem ao perfil requerido e dá um apoio personalizado a cada uma, sobre a forma como deverá apresentar-se na entrevista. Uma vez contratada uma "Fada do Lar", o projeto tem como donativo mínimo por parte do empregador o equivalente a 20% do primeiro vencimento da contratada.

A coordenadora, Teresa Durão, refere que até à data passaram já pelo programa 180 mulheres. 40% estão a trabalhar e 15% das candidatas optaram por seguir um programa alternativo, mais avançado, de desenvolvimento de carreiras.

Segundo esta responsável foi necessário fazer alguns ajustes ao projeto inicial, nomeadamente adaptando os módulos da formação aos interesses das participantes e desistindo da ideia das profissionais mais velhas poderem acompanhar e ensinar as mais novas, uma proposta que acabou por não ter a adesão prevista.

De resto, Teresa Durão sublinha o acompanhamento constante que tem sido dado a todas as candidatas, no sentido de as ajudar a serem inseridas no mercado de trabalho, a sairem das suas zonas de conforto e a progredirem efetivamente, a prazo.

No que diz respeito ao futuro do projeto, promovido pela Dress for Success em parceria com as Juntas de Freguesia de Sto. António e de S. João, a ideia é continuar a expandir e a melhorar todo o programa assim como também o número de candidatas abrangidas.

Loures e Seixal
SONS À MARGEM E5G

A tecnologia digital permite hoje a implementação de pequenos estúdios de gravação de música de forma eficaz e de custos baixos e esses estúdios podem ser marcos de atividade cultural nas comunidades e plataformas de expressão para as camadas mais jovens.

A nível internacional, são inúmeros os casos de sucesso destes estúdios que chegam mesmo a funcionar como ponto de partida para carreiras de sucesso, sobretudo nos chamados territórios urbanos da música moderna, como o hip hop, r&b e géneros variados de música eletrónica.

Depois de, durante vários anos, diversas experiências no âmbito do Programa Escolhas terem demonstrado que a música pode efetivamente promover oportunidades de empregabilidade e capacitação dos jovens provenientes de contextos com menos oportunidades, o projeto Sons à Margem E5G, promovido pela Sombra das Palavras, propôs-se desenvolver as capacidades técnicas e artísticas dos jovens de bairros e territórios sensíveis, promovendo a possibilidade destes desenharem uma carreira ou de trabalharem como técnicos nestas áreas, partindo da constatação de que a paixão pela música é muitas vezes a marca que permite definir a sua identidade.

O objetivo foi também reforçar o valor do trabalho, da disciplina e das responsabilidades individuais, como meio de inclusão e rutura com o ciclo de pobreza. Nos concelhos de Loures e do Seixal diversas audições permitiram selecionar jovens que demonstrassem ter um perfil adequado ao projeto.

Para os escolhidos, entre os cento e catorze candidatos, o Sons à Margem promoveu setenta ateliers onde os participantes tiveram um apoio

personalizado nas várias áreas da produção musical. A monitorização dos trabalhos individuais de cada jovem, foi um fator importante ao longo do processo e permitiu que estes criassem uma identidade artística própria e programassem o seu crescimento enquanto autores e/ou produtores.

Depois, com o apoio da Escola ETIC, os participantes puderam frequentar ainda diversas formações modulares certificadas, onde aprofundaram os seus conhecimentos. O coordenador, Rui Miguel Abreu, regista um "balanço muito positivo desta experiência" que foi rodeada de grande entusiasmo e, por vezes também de alguns conflitos que a música ajudou a resolver, como "o convívio que se tornou possível entre jovens supostamente rivais de Loures e do Seixal", provenientes de bairros fechados que, no projeto, puderam "expandir os seus horizontes, conhecimentos e experiências".

Outros resultados ainda estão a chegar mas, para já, podem contabilizar-se também sete espetáculos, que reuniram cerca de mil espetadores, para ouvir as músicas entretanto produzidas que serão em breve reunidas num CD.

No dia 13 de dezembro o evento Sons à Margem reunirá graffiters/writers, bboys e música, com o apoio da Câmara de Lisboa, para diversas aulas abertas, master classes, teatro e debate. E porque o projeto quer deixar um eco que dure ainda muito tempo, em Loures e no Seixal um grupo de jovens capacitados pelo projeto vão ficar encarregues de dois estúdios de som, onde este trabalho continuará.

O Sons à Margem E5G teve como parceiros a Câmara Municipal do Seixal, a Câmara Municipal de Loures, a Unesco, a ETIC, a Galeria Zé dos Bois, a BUS Paragem Cultural, a FNAC, a Associação Alkantara, IFICT/Santiago Alquimista, a Associação Tibisco, a ANALP – Associação de Naturais e Amigos da Lobata em Portugal, a Associação Cabo-Verdiana do Seixal, a Associação R@to e a FLAD.

Lagos
ALBERGUE JUVENIL E5G

A sazonalidade das atividades turísticas e de hotelaria no Algarve, agravam ainda mais a elevada taxa de desemprego juvenil e a precariedade social, que se faz sentir nesta região. Na zona de Lagos para além de existir um número significativo de famílias em situação de fragilidade socioeconómica e bastante absentismo e abandono escolar, existe também uma dificuldade grande em empregar jovens portadores de deficiência física ou mental.

Para ajudar a resolver esta situação uma entidade local, o Centro de Assistência Social - CASLAS, decidiu lançar o projeto Albergue Juvenil onde se propôs trabalhar com jovens desocupados, com deficiência ou provenientes de contextos vulneráveis, capacitando-os para trabalharem num projeto de hotelaria a funcionar neste espaço, que quer atrair públicos diferenciados para visitarem Lagos durante todo o ano e não apenas na época balnear. A ideia é também envolver os jovens do Albergue num projeto de participação cívica, que mostre Lagos aos visitantes a partir de excertos da obra de Sophia de Mello Breyner, contribuindo, desta forma, para a dinamização da cidade.

O projeto integra-se na requalificação da escola primária da Meia-Praia, encerrada em 2012, que foi cedida durante um período de cinco anos pelo Município local. Depois de terminadas as obras do espaço, que acabaram por se prolongar mais do que o previsto, há já três jovens a estagiar no Albergue nas áreas de manutenção, jardinagem e serviço de mesa, estando mais dois estágios em vias de aprovação, também na área da hotelaria.

Paralelamente foi também criada com um grupo de jovens, formandos de carpintaria, uma linha de mobiliário produzido a partir de materiais reutilizados, como as paletes ou caixas de fruta de madeira, que serviu já em parte para mobilar o espaço e está previsto que, futuramente, venha a ser comercializada. Os móveis estão a ser criados com o apoio de designers e distinguem-se pela sua marca ecológica e de respeito pelo meio ambiente.

Ana Teresa Luz, a coordenadora, diz que o impacto do projeto na comunidade tem sido considerável, abrindo perspetivas novas para muitos dos seus moradores que vêem nele uma nova janela de oportunidades para a zona.

Futuramente o Albergue, que já teve como hópedes um grupo de jovens do projeto +XL – E5G do Laranjeiro, espera poder sustentar-se e aos seus jovens colaboradores, através das diárias dos visitantes e também através das receitas geradas através da comercialização da sua linha de mobiliário.

Uma missão que conta com a parceria da Unidade de Reabilitação Profissional do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Agrupamento de Escolas Júlio Dantas e Agrupamento de Escolas Gil Eanes de Lagos, Protocolo de Rendimento de Inserção Social - Núcleo de Lagos, Centros Comunitários Dar a Mão (Chinicato) e Duna (Meia-Praia) do CASLAS, Câmara Municipal de Lagos e União de Juntas de Freguesia de Lagos.

Moura
ALINHAVOS E5G

Pensado para a região alentejana de Moura, este projeto vai de encontro às necessidades muito concretas que se fazem sentir neste território rural do interior do país onde, especialmente entre as mulheres e as minorias étnicas, há inúmeras fragilidades ligadas à educação, às oportunidades de emprego e à capacidade de empreender.

O concelho é o segundo com mais beneficiários do Rendimento Social de Inserção, em todo o país, uma situação que ilustra bem o quadro alargado de pobreza persistente, geralmente acompanhada por baixos níveis de escolaridade e poucas ou nenhumas qualificações profissionais, o que dificulta o planeamento de percursos de vida, a prazo.

A maior parte da população tem menos de trinta e nove anos de idade mas é comum que, apesar da idade produtiva, muitos subsistam de apoios sociais ou de forma informal, não contribuindo para nenhum setor de atividade económica.

Nesta situação está uma grande parte das oitenta e duas famílias de etnia cigana que residem na cidade de Moura e que, à semelhança do que acontece à escala nacional, se deparam com diversos constrangimentos que impedem a sua cidadania ativa e criam fortes entraves à sua inserção social e profissional.

O Alinhavos E5G surge como complemento ao trabalho de inclusão que tem vindo a ser desenvolvido pelo projeto Encontros E5G, também financiado pelo Escolhas, mas pretende ter um foco exclusivo na promoção efetiva da empregabilidade na região. Para isso propôs-se trabalhar com um grupo de mulheres beneficiárias do RSI do concelho de Moura, ciganas e não ciganas, com

idades compreendidas até aos trinta anos, com uma escolaridade entre o 4º e o 9º ano, que estivessem em situação de pobreza e exclusão social persistente.

Foi criada uma oficina de costura por ser uma área na qual não há, localmente, uma oferta de serviços suficiente e, também, por ser muito comum entre as famílias ciganas o arranjo e transformação de peças, tarefa que está exclusivamente a cargo das mulheres que demonstram ser bastante experientes nestes trabalhos.

Para esta escolha pesou ainda o facto de esta ser uma das poucas áreas onde é possível trabalhar-se a partir de casa, o que não choca com valores culturais da etnia cigana.

Numa primeira fase do funcionamento do atelier, as atividades centram-se na capacitação pessoal e na qualificação profissional das mulheres participantes e, depois, seguiu-se a aplicação prática das competências adquiridas com a produção de várias peças.

Este processo foi sendo acompanhado por um estímulo ao potencial empreendedor do grupo, e de cada mulher, visando o reforço da sua confiança e o planeamento de um projeto de vida futuro inclusivo.

Ana Cláudia Machado, coordenadora do Alinhavos E5G, conta que algumas participantes decidiram entretanto optar por outras áreas de atividade e o projeto ajudou a encaminhá-las para ofertas formativas alternativas, que lhes permitam continuar neste percurso de autonomização. Atualmente, das doze mulheres participantes, seis prosseguem ainda as suas atividades no Atelier de Costura onde concluem os seus portefólios profissionais, que usarão futuramente no acesso ao mercado de trabalho.

Cláudia Machado destaca a coesão, pouco habitual, que existe entre este grupo que inclui ciganas e não ciganas e a aprendizagem que têm feito umas com as outras, por exemplo, no que diz respeito à conciliação entre o trabalho e a família. Esta responsável enumera ainda outras iniciativas que entretanto foi possível agendar no âmbito do projeto, como uma formação em novas tecnologias e outra dedicada ao empreendedorismo, que será facilitada pelo Escolhas.

A ideia da Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, entidade promotora do projeto, que contou com a parceria do Núcleo Local de Inserção, do Centro de Emprego e Formação Profissional de Beja e da Câmara Municipal de Moura, é disseminar futuramente este modelo de intervenção, noutras zonas do Alentejo onde ele possa abrir caminho.

Mértola
TXILAR E5G

Sair do concelho à procura de melhores condições de vida, é o desejo de uma grande parte dos poucos jovens do concelho alentejano de Mértola, predominantemente rural e considerado pela maioria dos residentes mais novos como um território que não lhes oferece qualquer futuro, pela falta de oportunidades, falta de emprego e pelo profundo isolamento geográfico. Mas a par deste quadro, Mértola está a atrair cada vez mais visitantes e turistas, graças ao invulgar conjunto de valores paisagísticos, culturais e patrimoniais, designadamente nos domínios da cultura e do ambiente.

Cada vez mais se assiste a uma predisposição de quem vem de fora em querer explorar e descobrir este território, deixando para trás as relaxantes férias ao sol, onde domina o descanso passivo. A Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), identificou assim a animação turística, como uma janela de oportunidades em termos sócio-económicos para os mais jovens e desenhou o projeto Txilar, que surgiu precisamente para fomentar o espírito empreendedor dos jovens do concelho nesta área, em especial daqueles que têm menos oportunidades, devido à sua baixa escolaridade e isolamento geográfico.

A ideia passa também por lhes proporcionar novas perspetivas de futuro, através do contato direto com outros jovens vindos de fora e com outras iniciativas empreendedoras

locais e nacionais, reforçando desta forma a sua criatividade, a aquisição de novas competências e capacitando-os com metodologias capazes de melhorar a sua vida e também a comunidade onde estão inseridos.

Em parceria com a empresa turística municipal, Merturis, com a associação de desenvolvimento local ADPM, com o Campo Arqueológico de Mértola e com o Turismo do Alentejo, ERT, foi criado e implementado um programa de capacitação de animadores turísticos, destinado a jovens em situação desfavorecida, tendo em vista a sua preparação para apresentar uma perspetiva "surpreendente" de Mértola aos visitantes.

Durante um ano, os participantes passaram por módulos teóricos, que incluiram a língua inglesa, hospitalidade e turismo, marketing, informática, acolhimento interpessoal e comunicação humana e empreendorismo. Paralelamente, decorreu um trabalho essencialmente prático, com visitas ao concelho para reconhecimento de locais e histórias de interesse turístico, entrevistas a atores chave da comunidade como pescadores, antigos mineiros, pastores e tecelãs, entre outros.

O resultado, que está a ser ultimado, é um conjunto de pequenos roteiros turísticos pelo concelho, criados para serem percorridos por pequenos grupos, que serão orientados por um jovem guia local que, depois deste trabalho, fica com uma nova compreensão sobre as potencialidades de um território que, apesar dos seus estrangulamentos económicos e sociais, tem muito para oferecer.

Em termos de balanço desta experiência a coordenadora, Patrícia Turra, lamenta que alguns dos doze jovens que o projeto pretendeu alcançar tenham, entretanto, abandonado o TXILAR – E5G, por terem "seguido outras oportunidades de estudos ou trabalho que consideraram prioritárias" mas, apesar de tudo, diz que eles "levaram consigo todas as novas aprendizagens que a formação lhes trouxe e também uma nova imagem junto da população local, que os associava a um passado problemático" que ficou definitivamente para trás.

Hoje, de uma forma ou de outra, todos estão encaminhados e, aqueles que persistiram até ao fim têm agora perspetivas futuras concretas de empregabilidade, eventualmente associadas à empresa municipal de turismo parceira do projeto.

Olhão
HOSPITAL DAS COISAS E5G

Ajudar a quebrar um ciclo vicioso que mantém na pobreza muitos jovens com baixas habilitações escolares, oriundos de famílias desestruturadas e sem qualificações profissionais, da freguesia algarvia de Quelfes, é o objetivo deste projeto promovido pela MOJU - Associação Movimento Juvenil em Olhão.

As taxas de desemprego na região são elevadas mas há muitos jovens que não constam destes números pois, apesar de estarem desocupados, não estão inscritos nos Centros de Emprego e não procuram ativamente trabalho.

Neste quadro, a alternativa, para muitos, será apostar na criação do próprio emprego e no desenvolvimento de competências para a empregabilidade.

Através do Hospital das Coisas, a atividade central do projeto, pretendeu-se potenciar a geração efetiva de emprego, através da contratação de um técnico responsável e da realização de três estágios profissionais, atribuídos a jovens, que puderam formar-se neste espaço pensado para ajudar a recuperar a arte, já quase caída em desuso, de reparar peças de vestuário, acessórios, peças de mobiliário e outros objetos, de forma a poderem voltar a ser reutilizadas.

A coordenadora, Joana Rocha, refere que o conceito é novo e será preciso ainda algum tempo para as pessoas aderirem em grande número.

A ideia é os arranjos serem conduzidos pela equipa do projeto, a troco de um valor bastante simbólico quando comparado com a alternativa de adquirir peças novas. O valor de cada reparação é combinado entre as partes préviamente e esta só avança se houver acordo.

Durante estes meses, o Hospital das Coisas recebeu também diversas formações dirigidas aos jovens do público alvo do projeto, dedicadas às artes manuais e ambiente e à reutilização criativa, pelas quais passaram quase uma centena de participantes.

Estes têm a possibilidade de mostrar, depois, os resultados das suas criações à comunidade, numa feirinha mensal, onde os vários objetos podem ser adquiridos pelo público, que é sensibilizado para aderir a esta causa, particularmente os agentes económicos locais.

Destaque ainda para a criação do "MANUAL K - Capacitação para a Procura Ativa de emprego", um guião prático de desenvolvimento de competências para a empregabilidade, vocacionado para jovens provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos. Esta ferramenta, pretende trabalhar a motivação para a mudança e a utilização de metodologias para uma procura ativa de emprego.

Nela são aabordados aspetos como o acesso ao mercado de trabalho português, a procura e seleção de ofertas de trabalho, a criação do curriculum e da carta de apresentação, as entrevistas de emprego, a assertividade, o trabalho em equipa, a pontualidade, a assiduidade e a criação do próprio emprego.

Joana Rocha faz um balanço positivo da experiência, mesmo se em alguns aspetos ela esteja a levar mais tempo a implementar do que aquele que estava previsto, realçando "a mudança de muitas atitudes e comportamentos, que traduzem uma nova esperança e motivação entre os participantes".

A apoiar esta iniciativa da MOJU estiveram os parceiros Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Gabinete de Inserção Profissional, o Ria Shopping e a Câmara Municipal de Olhão.

Vidigueira ROM(A)MOR NOVO RUMO E5G

Projeto localizado na vila da Vidigueira com intervenção planeada junto da comunidade de etnia cigana da região. Pretende-se fortalecer a capacitação técnica e profissional dos membros da comunidade no sentido de favorecer a sua autonomia profissional e económica, ajudando a combater os estigmas e preconceitos, normalmente associados a esta comunidade. Esta intervenção foi programada em dois eixos principais: facultar formação profissional orientada para as áreas de maior competência e vocação profissional, em estreita articulação com as tendências de maior empregabilidade local que, neste caso, incidem nas atividades agrícolas; estimular ao empreendedorismo na área da criação de equídeos, visando a criação de uma cooperativa que envolva proprietários de gado equino, e que pode envolver a criação de um centro de equitação que integre a prestação de serviços na área da criação, manutenção e ensino da arte de cavalgar.

A implementação no terreno deste projeto não correspondeu minimamente às expetativas criadas. Apesar de ser um projeto com um nível de risco elevado, devido às especificidades da intervenção e à ambição dos resultados a atingir, a dinâmica imposta no terreno revelou-se muito insuficiente não aproveitando o capital de confiança que era suposto existir, visto este projeto aproveitar uma intervenção já existente.

O diagnóstico inicial que serviu de base à definição de estratégia de intervenção revelou-se desenquadrado da realidade o que afetou desde logo a implementação no terreno. A dificuldade de adaptação à realidade existente e a consequente introdução de novas soluções, foi atrasando a dinâmica necessária a uma intervenção que, devido ao prazo de execução previsto, se pretendia determinada e incisiva.

A demolição do Parque de Estágio onde vivia a maioria do público-alvo do projeto em junho de 2014 veio perturbar, seriamente, a implementação do projeto e a relação entre as partes envolvidas. Este acontecimento, que ultrapassou a própria dimensão do projeto, foi um fator determinante na quebra de confiança e no afastamento do público-alvo, revelando, pela forma como foi conduzido, incapacidade na governança do consórcio alargado.

Lisboa e Amadora
WORK & SHOP E5G

A TORKE+CC associou-se à Associação Teatro Ibisco para dar forma a este projeto inovador e criativo. A ideia passava pela formação teórica e prática destinada a jovens desempregados, que estagiariam depois numa empresa criativa, tendo em vista o desenvolvimento de produtos inovadores, inspirados em três conceitos passíveis de serem transformados em negócios sociais.

A primeira ideia juntava artesanato e tecnologia, visando a criação de produtos genéricos para o mercado global.

Um segundo conceito tratava de souvenirs comestíveis (eatvenirs) e pretendia criar uma linha de lembranças europeias, que fossem comestíveis e ou que gerassem vida, sob a forma de sementes.

Finalmente, o modelo dos bares cowork, inspirado numa iniciativa originária da Catalunha, visava a criação de novos espaços que reunissem características destas duas tipologias.

Este foi o único projeto promovido diretamente por uma empresa, e apesar de toda a capacidade da equipa envolvida e da inovação presente nas ideias e nas metodologias, não conseguiu obter os resultados pretendidos. Para esse facto terá sido determinante a insuficiente constituição do consórcio. A entidade promotora, ativa e reconhecida no meio empresarial, mas sem experiência na área social, precisou de um apoio forte na ligação ao terreno e aos públicos destinatários, mas essa ponte não foi conseguida. Tentativas posteriores para corrigir esta situação, feitas junto de outras entidades, não deram também resultado, pelo que a experiência, apesar de inicialmente desenhada de forma original e potencialmente transformadora, não atingiu os seus objetivos.

De forma muito transparente e honesta, a própria instituição promotora descontinuou a intervenção no final do primeiro semestre de 2014.

COM O APOIO DE:
Porto Editora
CISCO
Microsoft Portugal
Fundação PT

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt

WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT

Promovido por: GOVERNO DE PORTUGAL, ACM Alto Comissariado para as Migrações

Financiado por: Segurança Social, IHRU, GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência

Cofinanciado por: POPH, QREN, República Portuguesa, União Europeia